



SAMUEL VINÍCIUS DA SILVA PEREIRA

BARRADOS EM SP:
O DIREITO À CULTURA E À CIDADE

BAURU-SP
2025

SAMUEL VINÍCIUS DA SILVA PEREIRA

PROJETO EXPERIMENTAL:
BARRADOS EM SP: O DIREITO À CULTURA E À CIDADE

Projeto Experimental — Documentário —
apresentado como Trabalho de Conclusão de
Curso em cumprimento às exigências do curso
de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design, do
Departamento de Jornalismo da Universidade
Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filholl
(UNESP), para obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^a.
Associada Dr^a. Maria Cristina Gobbi

Link para acesso ao documentário:  **TCC - Samuel**

P436b

Pereira, Samuel Vinícius

BARRADOS EM SP : O DIREITO À CULTURA E À CIDADE /
Samuel Vinícius Pereira. -- Bauru, 2025
20 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura,
Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Maria Cristina Gobbi

1. Espaço público. 2. Direito à Cidade. 3. Cultura Urbana. 4.
Privatização. 5. Produção Cultural Independente. I. Título.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho, assim como toda a minha trajetória na graduação, só foi possível graças ao apoio e à presença de pessoas essenciais que caminharam ao meu lado nessa jornada.

À minha família, expresso minha gratidão. Seu incentivo constante à busca pelo conhecimento — esse bem precioso que ninguém jamais poderá me tirar — foi um alicerce que sustentou minhas escolhas e fortaleceu cada passo do meu percurso acadêmico. Aos meus amigos, companheiros maravilhosos nos momentos de cansaço, dúvida e superação, agradeço pelo acolhimento, pelas conversas sinceras e por todos momentos que celebramos nossa vida. Com vocês, aprendi que os laços de amor e carinho são essenciais na passagem pela graduação.

À professora Maria Cristina Gobbi, meu sincero reconhecimento e apreço. Sua generosidade, escuta atenta e dedicação marcaram profundamente minha formação. Mais do que uma educadora, foi uma inspiração de empatia, humanidade e compromisso com o saber.

RESUMO

O documentário investiga as restrições de acesso aos espaços públicos na cidade de São Paulo e como a privatização desses locais, através de parcerias público-privadas, impactam diretamente o acesso à cultura, ao lazer e ao direito à cidade. A partir de entrevistas com produtores culturais e registros em espaços simbólicos, o projeto reflete sobre como o Estado vem limitando iniciativas culturais independentes e favorecendo eventos privados, restringindo manifestações culturais comunitárias. A obra busca provocar uma reflexão sobre a importância da ocupação dos espaços públicos e os efeitos da mercantilização da cultura no cotidiano das periferias e dos movimentos culturais urbanos.

Palavras-chave: espaço público, direito à cidade, cultura urbana, privatização, produção cultural independente.

ABSTRACT

The documentary investigates the restrictions on access to public spaces in São Paulo and how the privatization of these areas, through public-private partnerships, directly impacts access to culture, leisure, and the right to the city. Through interviews with cultural producers and footage of symbolic spaces, the film reflects on how the government has been limiting free cultural initiatives, favoring private events and restricting community-based cultural expressions. The project seeks to encourage reflection on the importance of occupying public spaces and the effects of culture's commodification on the daily lives of peripheral communities and urban cultural movements.

Key-words: public space, right to the city, urban culture, privatization, independent cultural production.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. METODOLOGIA.....	9
2.1 Roteiro de Perguntas.....	10
2.1.1 Questões Abertas.....	10
2.1.2 Questões Semiabertas:.....	10
2.1.3 Questões fechadas:.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4. PRODUÇÃO.....	12
5 BIBLIOGRAFIA.....	13

1. INTRODUÇÃO

Para o entendimento do seu papel na sociedade, uma pessoa precisa do sentimento de pertencimento. É essencial que haja a possibilidade de se reconhecer e entender as possibilidades de uma vida prazerosa e completa no meio de uma comunidade formada por milhares de pessoas. Para isso, a consciência da cultura à qual o indivíduo está inserido é fundamental.

A cultura gera no ser social um senso de pertencimento e localização, proporcionando um entendimento dos contextos sociais e modos de vida que operam em nossa sociedade. Ela sensibiliza e destaca temas que podem fazer parte de um contexto comum ou, até mesmo, de um problema que cerceia e impede o desenvolvimento social de uma minoria que pode estar sendo subjugada.

Ao abrir os olhos dos indivíduos, a cultura promove o verdadeiro reconhecimento do que é ser cidadão, permitindo que compreendam seus direitos e as nuances que fazem parte do âmbito social.

Stuart Hall¹ elaborou teorias que ressaltam a importância de uma política cultural inclusiva e que promova a igualdade de acesso à cultura. Em suas obras, o sociólogo enfatiza que “A cidadania cultural implica o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural dentro da sociedade, assegurando que todos os grupos possam participar plenamente na vida cultural da nação” (Hall, 1997, p. 220).

Marques de Melo², um dos patronos do jornalismo brasileiro, em sua obra “Comunicação e Cultura: Uma Perspectiva Brasileira” (1981), reflete sobre a cultura como não sendo apenas um reflexo de valores e práticas sociais, mas também uma ferramenta de poder e resistência.

Melo gerou amplo conhecimento relacionando o poder da comunicação e da cultura, evidenciando seus papéis essenciais na construção da identidade social e na evidência das relações de poder dentro de uma sociedade. A cultura funciona como um *capital simbólico*³ que pode legitimar ou até mesmo questionar as

¹ Stuart Hall (1932-2014) foi um teórico cultural e sociólogo jamaicano-britânico, cofundador dos estudos culturais e do Centre for Contemporary Cultural Studies na Universidade de Birmingham.

² Marques de Melo (1943-2018) foi um jornalista e pesquisador brasileiro, pioneiro nos estudos de comunicação no Brasil e fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM).

³ Bourdieu, P. (1984). *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*. Cambridge: Harvard University Press.

estruturas de poder existentes, fornecendo um espaço para a expressão e contestação das disparidades sociais. Sendo assim, é possível compreender que valorizar a cultura é um aspecto crucial para o avanço em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos têm a possibilidade de se reconhecer como cidadãos em seus diferentes estilos de vida.

Este projeto se propõe a analisar as festas de rua no centro de São Paulo com um recorte específico, destacando como a vida noturna revela as dificuldades enfrentadas pelas classes marginalizadas devido à escassez de espaços públicos de lazer. Será discutido o impacto dos altos custos de frequentar clubes e festas em áreas altamente urbanizadas sobre uma parte da população que acaba sendo obrigada a optar por utilizar ambientes públicos que apresentam um custo muito mais baixo, como praças, parques, ruas e avenidas.

Além disso, é explorada a restrição e inviabilização, por parte do Estado, à ocupação em massa de diversos espaços públicos, onde os cidadãos exercem seu direito à expressão cultural e entretenimento. Gerando mais debates relacionados à compreensão se essas limitações fazem parte ou não de um projeto político de exclusão dentro da nossa sociedade, tendo em vista que o governo deve agir como uma ponte para que os vínculos culturais e sociais sejam firmados independente do poder financeiro do indivíduo. A autora e ativista Lélia Gonzalez discute em suas obras:

O Estado deve atuar como facilitador do acesso à cultura para todos os cidadãos. Isso inclui a criação de políticas públicas que garantam recursos e espaços para a produção e fruição cultural das comunidades marginalizadas, assegurando que suas vozes e tradições sejam respeitadas e valorizadas. (Gonzalez L.1990, p.67)

A análise das festas de rua no centro de São Paulo permitirá compreender a importância desses eventos para as classes marginalizadas, que muitas vezes encontram nesses espaços públicos uma alternativa acessível para lazer e interação social. A valorização desses espaços e a luta contra as restrições impostas pelo Estado são fundamentais para garantir o direito à cidade e à expressão cultural de todos os cidadãos.

Ao apurar as informações relacionadas ao papel das festas de rua na vida nessas comunidades, este estudo pretende evidenciar e esclarecer a necessidade

de políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização da diversidade cultural dentro do espaço urbano.

Na busca por expor o trabalho do Estado e da iniciativa privada em limitar espaços públicos para convenções sociais e festas de rua, vamos focar em um estudo de caso sobre as festas Vampire Haus e Tesãozinho Inicial. Festas que por muito tempo foram um evento de rua e gratuito, contribuindo para a integração social e o sentimento de pertencimento de comunidades frequentemente marginalizadas em nossa sociedade.

A Vampire Haus e Tesãozinho Inicial são um eventos de cultura underground realizados majoritariamente no centro de São Paulo, que celebram a cultura queer e *clubber* acolhendo frequentadores que se identificavam com diferentes subculturas. Esses grupos também são formados por diferentes minorias da nossa sociedade, como pessoas LGBTQIA+, que encontram nesse espaço sentimentos de reconhecimento e pertencimento. Devido à gratuidade do evento e sua realização em um espaço público, os eventos são marcados por facilitar o acesso de grupos marginalizados ao entretenimento e ao lazer coletivo no centro paulistano.

Este projeto visa explorar a participação do Estado em apoiar ou dificultar a realização de eventos que incentivem a ocupação desses espaços. Será investigado se existem processos facilitadores para que coletivos mobilizados realizem projetos de cultura e lazer nos espaços urbanos, permitindo a integração e o amparo de grupos frequentemente excluídos da vida social. A escritora Marilena Chauí (Chauí, 2006, p. 88) aborda essa relevância:

A democratização da cultura implica não apenas a criação de mecanismos para que todos tenham acesso aos bens culturais, mas também a valorização e o respeito pela diversidade cultural existente em nosso país. Sem isso, não podemos falar em verdadeira cidadania (Chauí, 2006, p. 88)

Grupos marginalizados no Brasil e em todo o mundo enfrentam a escassez de oportunidades em várias esferas da sociedade. A desigualdade social é uma das principais barreiras que limitam o acesso de comunidades de baixa renda a serviços essenciais para seu desenvolvimento humano, como saúde, habitação, alimentação, cultura e educação.

Em consonância com o papel social do jornalismo em destacar os problemas da sociedade, este trabalho busca evidenciar os impactos da constante privatização

do acesso à cultura e ao lazer sobre a população em situação de vulnerabilidade econômica. Pretende-se mostrar como a falta de acesso a esses espaços afeta a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos, que são cidadãos detentores de direitos que devem ser garantidos e facilitados pelo poder público. Como destacado por Jessé Souza⁴ (2017, p. 150):

A exclusão das classes populares dos espaços culturais públicos é parte de um processo mais amplo de marginalização social e cultural. Enquanto as elites continuarem a monopolizar esses espaços, a diversidade de expressões culturais será sufocada e a desigualdade se perpetuará. É urgente democratizar o acesso aos espaços culturais, para que todos os brasileiros possam se ver representados e valorizados em sua cultura.(Souza, 2017, p. 150)

Cidades com uma intensa vida social tendem a ser reconhecidas pela variedade de espaços culturais e de lazer, buscando atender às necessidades de entretenimento de uma comunidade diversificada. No entanto, é comum que essa oferta não contemple as comunidades marginalizadas, contribuindo assim para a perpetuação da exclusão e da desigualdade social.

Abordar essa questão na sociedade é fundamental para o meu desenvolvimento como jornalista, pois me permite aprimorar diversas habilidades essenciais da profissão. Isso inclui a capacidade de investigação, apuração de pautas, construção narrativa e uma visão crítica e analítica da realidade social. Essas habilidades são cruciais para apresentar os fatos de forma a enriquecer o entendimento público e promover reflexões que agreguem valor à sociedade, reforçando o papel do jornalismo como um dos pilares do quarto poder, ao revelar inconsistências e desigualdades em nossa comunidade.

No que diz respeito à viabilidade econômica do projeto, é necessário considerar os seguintes custos: despesas com deslocamento entre São Paulo-SP e Bauru-SP, aquisição ou aluguel de equipamentos técnicos para filmagem e fotografia, bem como materiais para a captação de áudio. Além disso, será preciso arcar com as licenças de uso de softwares de edição de som e vídeo.

⁴ Sociólogo brasileiro reconhecido por seus estudos sobre desigualdade social e cultura no Brasil.

2. METODOLOGIA

Para realização desse projeto será elaborado um produto jornalístico no formato de documentário, ao qual será possível trabalhar com artifícios provenientes do formato audiovisual, que facilitará a compreensão do telespectador além de sensibilizar e gerar identificação com as culturas representadas de forma mais abrangente e direta. O formato oferece a possibilidade de trabalhar com diversos sentidos do ser humano, essas percepções vão enriquecer a compreensão do material e proporcionar um entendimento mais aprofundado das vivências e prazeres que a vida noturna pode provocar no ser social e a importância do mesmo para desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como embasamento serão feitas pesquisas bem aprofundadas relacionadas à história das festas, as buscas serão realizadas em blogs e sites de notícia que estejam disponíveis em acervos digitais. Além do mapeamento de informações contidas nas redes sociais oficiais da festa Vampire Haus e Tesãozinho Inicial, a fim de entender como o projeto se comunicava e se organizava com seu público de uma forma tão coletiva e comunitária.

O método de pesquisa selecionado será o qualitativo onde será possível capturar percepções e experiências diretas dos grupos de estudo sobre os desafios enfrentados por comunidades marginalizadas na manutenção, inclusão e inserção de atividades culturais em espaços públicos. Focando em uma compreensão mais profunda de fenômenos sociais, culturais e comportamentais desses grupos de estudo. A análise dos resultados será implementada de forma interpretativa e buscando identificar padrões e temas relevantes, fornecendo insights mais ricos e detalhados sobre o objeto de estudo.

Serão desenvolvidas diversas entrevistas com personalidades relevantes ao tema, como os produtores do eventos, pessoas que frequentam festas de rua, DJs, artistas e figuras políticas do Estado. A Partir delas será possível entender de maneira mais aprofundada e real as reivindicações e necessidades de nossa esfera pública e social.

2.1 Roteiro de Perguntas

2.1.1 Questões Abertas

- ❖ Como são organizadas festas em espaços públicos?
- ❖ Para quais pessoas são direcionados esses eventos?
- ❖ Existem empecilhos para que esse tipo de evento seja organizado?

2.1.2 Questões Semiabertas:

- ❖ Qual a importância desse tipo de festa para pessoas que têm baixa renda?
- ❖ Quais são os benefícios entregues a comunidade, gerados pela ampliação do acesso ao lazer que esse tipo de festa gera em nossa sociedade?
- ❖ Você acredita que o Estado não impulsiona a geração de espaços e ambientes de lazer para a sociedade?

2.1.3 Questões fechadas:

- ❖ Sabemos que as festas no centro de São Paulo geralmente tem preços exorbitantes com apenas a compra do ingresso, quais são as opções disponíveis hoje em dia para pessoas que têm baixa renda se divertirem na noite paulistana?
- ❖ Como o Estado impede que festas inclusivas em espaços como o Vale do Anhangabaú e praças públicas de SP aconteçam? Tendo em vista que o mesmo aluga estes ambientes para instituições privadas que vão cobrar pelo acesso a esses espaços públicos, impedindo que camadas marginalizadas de nossa sociedade permeiam o local.
- ❖ Além da virada cultural, você conhece espaços de incentivo público para o lazer na vida noturna no estado de SP? No seu ponto de vista qual é a importância do estado fomentar que o lazer seja efetivo na vida de pessoas que não conseguem acessar espaços privados de cultura e entretenimento social?

2.2 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas de forma individual, com interação direta entre entrevistador e entrevistado, porém conduzidas de maneira que a minha voz não estivesse presente no documentário, por uma escolha estética e narrativa. As perguntas foram elaboradas de forma objetiva, com o objetivo de obter respostas completas e auto suficientes, permitindo a construção da narrativa audiovisual sem a necessidade de intervenções sonoras. A entrevista com Suzana Haddad foi realizada no Vale do Anhangabaú em São Paulo, no dia 30 de maio de 2025, enquanto a entrevista com Pedro Athié ocorreu no dia 5 de junho de 2025, na residência do entrevistado, localizada na Vila Mariana, em São Paulo.

2.2.1 Pedro Athié:

Pedro Athié é artista com habilitação em Cinema pela FAAP, técnico em Artes Cênicas e especialista em Corpo, Teatro, Performance e Dança pela Escola Célia Helena. Atua como DJ, produtor cultural e articulador de espaços culturais independentes, com foco na promoção de manifestações artísticas em ambientes públicos. Desenvolve projetos voltados à valorização da cultura urbana e à ampliação do acesso à cidade como espaço de criação coletiva. É CEO e cofundador da festa de rua Tesãozinho Inicial, referência na cena cultural e LGBTQIA+ de São Paulo.

2.2.2 Suzana Haddad:

Suzana Haddad é DJ, produtora cultural independente e fundadora da festa Vampire Haus, referência na cena eletrônica underground de São Paulo. Atua artisticamente sob o nome Putas Vampiras, com sets que combinam hard techno, industrial e estética punk. Formada em Marketing e Propaganda pela ESPM, também trabalha como diretora de arte para grandes marcas. Integra a cena cultural que articula a ocupação de espaços públicos por meio de festas de rua, promovendo manifestações autônomas, inclusivas e voltadas ao direito à cidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como embasamento das pesquisas relacionadas à importância do acesso cultural às comunidades periféricas, tomaremos como base autores e pesquisadores conceituados pela academia, que referenciam a cultura como um dos pilares fundamentais para a construção de um ser cidadão. Por exemplo, Pierre Bourdieu, em suas dissertações, reflete sobre a importância da cultura: "A cultura é o fundamento essencial para a construção de uma cidadania ativa, pois é através dela que os indivíduos adquirem a capacidade de compreender, criticar e transformar a realidade social" (Bourdieu, 1984, p. 321). Reafirmando a relação intrínseca que a cultura tem com o desenvolvimento coletivo.

Construiremos os argumentos do produto com base em leis de incentivo à cultura no estado e município de São Paulo. A Lei de Zoneamento Cultural (Lei nº 16.402/2016) em São Paulo, por exemplo, estabelece regras e diretrizes para a realização de atividades culturais em diferentes zonas da cidade. Essa lei tem como objetivo promover um desenvolvimento urbano que respeite as características específicas de cada região e incentive a diversidade cultural e a ocupação de espaços públicos. A partir disso, analisaremos se o Estado tem cumprido seu papel de facilitador para que festas de rua aconteçam, suprimindo as demandas da comunidade.

Autores brasileiros também contribuirão com a fundamentação teórica deste projeto. Por isso, o material será enriquecido com preceitos relacionados à cultura e políticas públicas no Brasil, utilizando como referência autores primordiais na construção de conhecimento sobre o tema, como Muniz Sodré, Marilena Chauí e Lélia Gonzalez, conforme citados ao longo deste projeto de pesquisa. Isso gerará reflexões e debates relacionados à participação do cidadão e do Estado em manter o acesso à cultura em nossa sociedade de forma enriquecedora e abrangente.

4. PRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho teve início com uma etapa de pesquisa, fundamental para a construção e embasamento do conteúdo. Essa fase envolveu a coleta de dados bibliográficos, análise de reportagens, artigos acadêmicos e materiais jornalísticos que abordam diretamente a temática central do projeto. Paralelamente às fontes teóricas, também foram realizadas pesquisas de campo, por meio de entrevistas, visitas a locais de interesse e acompanhamento de eventos relacionados. Esse levantamento foi essencial para compreender o contexto sociocultural e fornecer subsídios tanto para a elaboração do roteiro quanto para a condução das entrevistas.

Concluída a fase de pesquisa, teve início o processo de captação de imagens, que se revelou um dos momentos mais desafiadores da produção. O contato com as fontes foi particularmente complexo. Na busca por esses interlocutores, realizei um mapeamento dentro das redes sociais de produtores culturais da cena underground de São Paulo, estabelecendo um fluxo constante de mensagens e solicitações. Ao todo, foram realizadas tentativas de contato com, pelo menos, seis produtores; entretanto, apenas dois aceitaram participar efetivamente da gravação, o que exigiu um intenso esforço para conciliar as agendas.

As entrevistas foram gravadas seguindo critérios técnicos essenciais, como cuidados com enquadramento, iluminação e captação de áudio, garantindo, assim, a qualidade necessária para o produto final. Durante as filmagens, houve uma atenção redobrada tanto às falas dos entrevistados quanto às situações captadas, sempre considerando a posterior etapa de montagem e seleção dos materiais.

O momento das entrevistas, apesar dos desafios, foi extremamente enriquecedor. Nele, pude exercitar a prática da escuta ativa e a condução de uma apuração qualificada, demonstrando domínio sobre o tema e sensibilidade no trato com as fontes. Na entrevista com Suzana Haddad, por exemplo, tivemos a oportunidade de utilizar, como cenário, o Vale do Anhangabaú, justamente em um dia em que o espaço estava locado por uma iniciativa privada para a realização de um evento de música eletrônica. A noite estava bastante fria, e, somado a isso,

houve um atraso de aproximadamente duas horas até que pudéssemos iniciar a gravação.

Já na entrevista com Pedro Athié, o maior desafio consistiu em conduzir o entrevistado a aprofundar sua fala sobre o tema central, incentivando-o a refletir sobre o impacto e a importância das festas de rua como elementos de fortalecimento comunitário e de democratização do acesso à cultura.

O processo de edição foi conduzido de forma independente, utilizando o software CapCut, uma ferramenta acessível e eficiente para montagem de vídeos, especialmente para projetos que necessitam de agilidade na pós-produção. O primeiro passo na edição foi a decupagem de todo o material bruto. Nessa etapa, assisti a todas as gravações na íntegra, realizando a identificação e a marcação das melhores cenas, trechos relevantes das entrevistas e imagens de apoio que poderiam contribuir para a narrativa.

Posteriormente, foi realizado o corte das cenas, eliminando partes irrelevantes, erros de gravação e trechos redundantes. A seleção priorizou os conteúdos mais claros, objetivos e que estivessem alinhados com a proposta do trabalho. Durante essa etapa, também foi feita a organização cronológica e temática das cenas, visando uma narrativa coerente, fluida e de fácil compreensão para o público.

Além dos cortes secos, foram aplicadas transições sutis, ajustes de cor, correções de áudio e inserção de trilha sonora, sempre respeitando os direitos autorais dos materiais utilizados. A legenda e os textos de apoio também foram adicionados diretamente no CapCut, facilitando a compreensão do conteúdo e tornando o material mais dinâmico.

Por fim, foi realizada uma revisão geral do vídeo, onde foram feitos os últimos ajustes técnicos, como balanceamento de áudio, correção de pequenos ruídos e conferência da sincronização entre áudio e imagem. Essa etapa foi essencial para garantir que o produto final mantivesse qualidade tanto estética quanto informativa, cumprindo assim os objetivos propostos no trabalho.

4.1 Orçamento e Viabilidade Técnica

A realização deste documentário demandou custos básicos relacionados a transporte, alimentação, ferramentas de edição e agradecimento aos participantes. Apesar de ter sido viabilizado com recursos próprios e estrutura limitada, o projeto demonstra que há espaço e necessidade para se pensar no incentivo e no financiamento de produções independentes.

O orçamento total do projeto foi de R\$ 450,00, dividido entre despesas fundamentais para viabilizar a produção. As passagens de ônibus (R\$ 200,00) corresponderam ao maior custo, necessárias para deslocamentos intermunicipais para captação de imagens e realização das entrevistas. O transporte urbano (Uber e táxi – R\$ 50,00) foi utilizado para acesso aos locais de gravação dentro da cidade.

A assinatura do software CapCut Pro (R\$ 20,00) foi essencial para a edição do documentário, permitindo recursos profissionais e exportação sem marcas d'água. Os custos com alimentação (R\$ 100,00) atenderam às necessidades dos dias de gravação e deslocamento. Por fim, foi destinado um valor de R\$ 80,00 para presentes simbólicos aos entrevistados, como forma de agradecimento e reconhecimento pela participação no projeto.

O modelo de produção adotado reflete, também, uma tendência contemporânea no jornalismo independente e na produção de conteúdos audiovisuais, que se apoia em tecnologias acessíveis e metodologias ágeis. Ao optar por essa configuração, foi possível reduzir custos sem comprometer a qualidade técnica, a estética do documentário e, principalmente, a integridade jornalística do conteúdo.

Detalhamento	Valores (R\$)
Passagens de Ônibus	R\$ 200,00
Assinatura Cap Cut Pro	R\$ 20,00
Alimentação	R\$ 100,00
Presente para Convidados	R\$ 80,00
Uber/Taxi	R\$ 50,00
Total	R\$ 450,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se debruçar sobre os impactos das restrições de acesso aos espaços públicos e o avanço das parcerias público-privadas na gestão desses locais, este trabalho evidencia que o acesso à cultura não é um privilégio, mas um direito fundamental que, quando negado, compromete diretamente o desenvolvimento social, a cidadania e a construção de identidades coletivas. O que se observa é a existência de um projeto sistemático, estruturado por agentes públicos em articulação com interesses privados, que tem como consequência — e, muitas vezes, como objetivo — limitar a cultura popular, comunitária e independente, deslocando-a para uma lógica de consumo, de evento e de espetáculo, acessível apenas a quem pode pagar.

Essa dinâmica reforça desigualdades históricas e exclui parcelas significativas da população do direito à cidade, à convivência, ao lazer e à fruição cultural. Quando o espaço público é capturado pela iniciativa privada — seja através de concessões, de locações ou de regulações restritivas —, a cultura deixa de ser ferramenta de emancipação social e passa a ser mercadoria, dirigida, formatada e condicionada às lógicas do mercado.

De acordo com Gonzalez (2005), no livro *Acesso e Inclusão Cultural*, "o acesso à cultura é um direito fundamental, indispensável à construção da cidadania e à efetivação da inclusão social". Nesse sentido, restringir o uso dos espaços públicos e dificultar a realização de atividades culturais livres e acessíveis representa não apenas uma violação desse direito, mas também um ataque direto à formação crítica dos sujeitos, à pluralidade de expressões e à democracia cultural. A cultura, quando apartada dos territórios, das ruas e das praças, perde sua potência de transformação social e se torna instrumento de controle, segregação e lucro.

6. BIBLIOGRAFIA

ASSEF, C. **Algumas lições que a música eletrônica nos ensinou no SP na Rua.** Blogosfera UOL, 09 out. 2019. Disponível em: <https://claudiaassef.blogosfera.uol.com.br/2019/10/09/algumas-licoes-que-a-musica-eletronica-nos-ensinou-no-sp-na-rua/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Bourdieu, P. **Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste.** Cambridge: Harvard University Press. (Bourdieu, 1984, p. 325)

Chauí, M. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária.** São Paulo: Companhia das Letras. (Chauí, 2006, p. 88)

GONZALEZ, L. **Acesso e Inclusão Cultural.** Rio de Janeiro: Editora Cultura (Gonzales, 1990, p. 67)

Hall, S. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices.** London (Hall, 1997, p. 220)

Marques de Melo, J. **Comunicação e Cultura: Uma Perspectiva Brasileira.** São Paulo: Paulus. (Marques de Melo, 2008, p. 115)

Sodré, M. **A Comunicação do Grotesco: Introdução à Cultura de Massa no Brasil.** Petrópolis: Vozes. (Sodré, 2012, p. 130)

SOUSA, J. **A Cultura e a Marginalização no Brasil.** São Paulo: Editora Brasil, (SOUSA, 2017, p. 150)

LABORATÓRIO DE JORNALISMO. **Festa estranha com gente esquisita: cobertura de uma cena techno.** Medium, 2019. Disponível em: <https://medium.com/@laboratoriodejornalismo2019/festa-estranha-com-gente-esquisita-cobertura-de-uma-cena-techno-c393a87ff1f0>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BEAT FOR BEAT. **Vampire Haus: 5 anos. Beat for Beat, 2019.** Disponível em: <https://beatforbeat.com.br/site/vampire-haus-5-anos/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PLAY BPM. **Conheça o Vampire Haus: coletivo underground de São Paulo.** Play BPM, 2023. Disponível em: <https://playbpm.com.br/colunas/play-bpm-indica/conheca-o-vampire-haus-coletivo-underground-de-sao-paulo/>. Acesso em: 24 jun. 2024.